

diferença ($p < 0,05$) entre t_0 e t_1 , respectivamente, foram: FC – $97,6 \pm 5,8$ vs. $132,6 \pm 7,0$ bpm; FR – $107,8 \pm 10,5$ vs. $153,8 \pm 9,3$ irpm; TR – $38,5 \pm 0,1$ vs. $39,4 \pm 0,1$ °C; cortisol – $3,6 \pm 0,4$ vs. $6,1 \pm 0,7$ vs. $4,7 \pm 2,5$ µg/dL; AST – $51,7 \pm 3,2$ vs. $61,7 \pm 2,9$ U/L; e transferrina – $0,1 \pm 0,0$ vs. $0,03 \pm 0,0$ mg/dL. Foi observada forte correlação positiva (0,77; correlação de Pearson) entre frequência cardíaca e cortisol, ambos no t_1 . Os resultados preliminares podem ser utilizados como valores de referência para cães condicionados fisicamente ao emprego militar, já que os animais não demonstraram alterações relevantes na maioria das avaliações realizadas.

03 ANÁLISE DA AÇÃO ANTIBACTERIANA DA PRÓPOLIS E PADRONIZAÇÃO DE VOLUMES POR MEIO DE ANTIBIOGRAMA

MAGALHÃES, T. V¹; LOTT, R. F. E²; DEL CARRATORE, C. R².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária (Unimar). E-mail: thaisvendraminio707@gmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária (Unimar)

Própolis, resina natural produzida pelas abelhas, é utilizada desde a antiguidade para o tratamento de doenças. As amostras que contém alto teor de flavonoides são relatadas por apresentarem atividade antimicrobiana. Foram utilizados discos estéreis de antibiograma, contendo própolis sem álcool, com álcool a 30% e um grupo com álcool a 30% em placas de petri com meio Mueller-Hinton. Bactérias dos gêneros *Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Escherichia coli* e *Salmonella* foram semeadas e cultivadas em ágar Sangue, MacConkey, Eosina Azul de Metileno e Verde Brilhante. Após seu crescimento, as bactérias foram semeadas nas placas com os discos de antibiograma contendo a própolis. Foram realizados testes com discos embebidos, outros com 20, 40 e 60 microlitros das própolis sem e com álcool. A própolis sem álcool apresentou atividade antibacteriana com 60 microlitros e embebida no disco. Já a própolis alcoólica inibiu o crescimento bacteriano em todas as proporções, demonstrando halo de inibição maior em torno do disco de acordo com o aumento do volume. A utilização de solução alcoólica a 30% livre de extrato de própolis não demonstrou efeito antimicrobiano nos agentes. A própolis sem álcool inibiu o crescimento bacteriano de maneira discreta somente nas bactérias Gram-positivas, não demonstrando efeito nas Gram-negativas. A atividade antibacteriana da própolis é maior contra as bactérias Gram-positivas devido aos flavonoides, ácidos e ésteres presentes na resina que atuam na parede celular bacteriana. Quanto aos diferentes resultados sobre a inibição da própolis encontrados na literatura, a hipótese seria a diferença na composição devido a fatores climáticos.

Desse modo, a própolis atua na inibição do crescimento de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, sendo o álcool um potencializador do seu efeito antimicrobiano.

04 CASO DE HÉRNIA ABDOMINAL EM FELINO APÓS PROCEDIMENTO CIRÚRGICO DE OVARIOSSALPINGO-HISTERECTOMIA (OSH)

MIRANDA, B. R. M.¹; FREITAS R. S.¹; CANTANHEDE R. M. C.¹; ARAUJO H. N.¹; FONSECA T. O. P.¹; FRANCEZ, L. C.²

¹ Discente de graduação da Universidade da Amazônia (Unama). E-mail: thaisa.oliveiravet@gmail.com

² Docente de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia (Unama)

Hérnias abdominais externas são defeitos na parede abdominal externa que permitem protrusão do conteúdo abdominal. Os sinais clínicos incluem capacidade respiratória debilitada. O abdômen parece estar comprimido e menor, e raramente os sinais clínicos estão ausentes. O tratamento consiste em herniorrafia para reposicionar os órgãos na cavidade. O prognóstico é bom e a recorrência, incomum. Este trabalho relata caso de hérnia abdominal em felino ocorrido após procedimento cirúrgico na cidade de Belém, estado do Pará. Uma gata de aproximadamente cinco anos, SRD, pesando 5,5kg, foi encaminhada ao atendimento clínico apresentando a região abdominal edemaciada. Foram aferidos os parâmetros fisiológicos e realizados hemograma e bioquímico, que atenderam aos valores referenciais. Constatou-se que a hérnia abdominal fora causada por má utilização de fios de catgut que romperam ou tiveram seus nós desatados.

Para o pós-operatório, foi prescrito ½ comprimido de Doxicifin a cada 12 horas, por 20 dias a contar do primeiro dia de tratamento, ½ comprimido de Meticortem a cada 24 horas durante quatro dias e aplicação de Diprogenta no local lesionado. O animal apresentou melhora a partir do segundo dia. Não existe consenso sobre o procedimento cirúrgico utilizado, pois há diversas técnicas para o fechamento da cavidade abdominal. As hérnias pós-cirúrgicas podem ocorrer devido a causas iatrogênicas, como lambadura no local da incisão, falta de repouso no pós-operatório, não utilização de Colar Elizabetano e curativos e consequente infecção ou escolha inadequada da técnica de sutura. Conclui-se que, com procedimento cirúrgico e prognóstico adequados, hérnias abdominais podem ter excelentes tratamento e resultado, como nesse caso, em que o animal apresentou resolução completa dos sinais clínicos.